

GOVERNO TEM ESTRATÉGIA PARA DÍVIDA INTERNA

PRIMEIRA ETAPA PREVÊ RESGATE E TROCA DE TÍTULOS CURTO PRAZO

BEATRIZ ABREU

O governo definiu a estratégia de redução da dívida interna, que será adotada em duas etapas e estará concluída no momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (foto), implantar as medidas adicionais ao programa de ação imediata. A primeira etapa prevê o resgate e até mesmo a troca de títulos de curto prazo por outros de longo prazo e renderá ao governo uma queda nas despesas com o pagamento de juros da dívida de US\$ 2,7 bilhões no período de um ano, sendo que US\$ 127 milhões serão economizados até novembro. A segunda fase será marcada pela troca gradual, mas firme, dos títulos do Banco Central, os BBCs, que estão em poder do mercado e representam hoje uma dívida de US\$ 20 bilhões, que vence a cada 28 dias. Os BBCs serão trocados de forma articulada entre o mercado e o governo por novos títulos do Tesouro, que terão um maior prazo de resgate e menores taxas de juros.

Compra de NTN SÃO US\$ 10 BILHÕES

O Tesouro Nacional é o principal responsável pelo sucesso da fase inicial. Nos últimos três meses, intensificou as operações de resgate de títulos que vencem ao longo do segundo semestre e agora em agosto vai realizar uma importante operação: comprar cerca de



A segunda fase será marcada pela troca gradual dos títulos do Banco Central

US\$ 10 bilhões de Notas do Tesouro Nacional (NTNs) que estão em poder do Banco Central. O resgate das NTNs será possível porque o BC repassará ao Tesouro o lucro de Cr\$ 515 trilhões (cerca de US\$ 10 bilhões) obtido nas suas operações durante o primeiro semestre. No dia 1º de agosto, este dinheiro entra no cofre do Tesouro e, em uma operação contábil, quita o pagamento das NTNs.

Esta operação do Tesouro é importante porque reduzirá para US\$ 70 milhões a dívida em títulos do Tesouro que estão em poder do Banco Central. A redução do estoque da dívida implica em

um ganho de US\$ 2,6 bilhões, em até um ano, que seriam gastos caso o governo fosse obrigado a bancar o pagamento de juros reais (acima da inflação) de 26% que estão embutidos no valor destas NTNs.

Menos BBCs ECONOMIA ADICIONAL

Por outro lado, a compra antecipada, nos meses de maio, junho e julho, de outras NTNs que estão no mercado, e que venceriam de junho a novembro, possibilitou uma economia adicional de US\$ 127 milhões no mesmo período.

“Estas operações dão tranquilidade ao governo porque diminuem as despesas com o pagamento de juros daqui para frente”, disse um técnico. Além disso, a atuação do Tesouro é importante porque, na medida em que aumenta a participação das NTNs no mercado, abre espaço, ao mesmo tempo, para uma menor colocação de BBCs por parte do Banco Central. Segundo os dados do Ministério da Fazenda, com o resgate antecipado de títulos nos leilões do Tesouro realizados em maio, junho e julho, O Banco Central reduziu de US\$ 20,3 bilhões em maio para US\$ 20 bilhões em julho a oferta de novos BBCs. Por enquanto, a troca de títulos de curto prazo por outros de longo prazo, com consequente redução nas taxas de juros, está restrita às operações do Tesouro.